http://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v39a2025-70535

O tópico da alimentação humana no projeto enciclopédico-utopista dos *Cadernos de Informação Cultural*, de Agostinho da Silva

José Eduardo Reis[*]

Resumo: Na sua multímoda expressão e conceptualização, o pensamento de Agostinho da Silva (1906-1994) exibe um traço comum ou uma orientação motivante que pode ser reconhecida pela sua explícita qualidade pedagógica e pelo seu ativo magistério em prol quer da elevação cultural da comunidade falante em língua portuguesa, quer, numa perspectiva ética-sapiencial e utopista, do aperfeiçoamento da condição humana. Na primeira década dos anos 40 do século XX, Agostinho da Silva foi excluído da sua função de professor do ensino liceal português por se recusar a pactuar com uma medida política e administrativa de teor coercivo, inibidora da liberdade de associação e de pensamento. Para assegurar a sua sobrevivência e a da sua família, empenhou-se num projeto pessoal de pendor enciclopédico-utopista escrevendo breves monografias de âmbito temático diversificado que intitulou *Cadernos de Iniciação Cultural*. A par de outras iniciativas editorias que concebeu e executou, quer como tradutor em *Antologia. Introdução aos Grandes Autores* (60 textos), quer como divulgador polímata de tópicos e assuntos destinado a um público jovem em *Coleção À volta do Mundo* (13 monografias), esse conjunto de 63 pequenos volumes dos Cadernos é revelador de uma singular energia intelectual e de generosa militância em prol da difusão do saber, num tempo histórico e numa sociedade estratificada e politicamente fechada, refratária à formação cívica dos seus cidadãos. O nosso ensaio consiste numa leitura hermenêutica, devidamente contextualizada, de um desse *Cadernos* dedicado ao tema da *Alimentação Humana*.

Palavras-chave: Utopia; Enciclopedismo; Alimentação Humana.

[*] Professor Associado na Universidade de Trás-os-Montes (Utad). Investigador integrado em Faculdade de Letras do Porto (Flup). E-mail: jereis@utad.pt. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1002-0630.

Feeding utopia: food and nutrition in the utopian educational publications of Agostinho de Silva

Abstract: Published in 1942, Human Nutrition is one of the 96 volumes of the multidisciplinary collection *Initiation/Cultural Notebooks*, entirely conceived and produced between 1940 and 1944 by the Portuguese philosopher and utopian pedagogue Agostinho da Silva (see Reis, "The genealogy of the Utopian Millenarianism of the Oporto philosopher Agostinho da Silva" in *Spaces of Utopia: An Electronic Journal, 2nd series*). The announcement on the back cover of the first issue of this collection, states that the collection has been launched "without any kind of commercial purpose" so as to help to "popularize the knowledge that is indispensable for a broad and solid culture". With this encyclopedic project, Agostinho da Silva aimed to provide, at a modest price, a course of general knowledge to a large public deprived of advanced levels of schooling, without, however, ruling out the possibility of further in-depth studies of the themes addressed. Our essay aims to assess the extent to which Agostinho da Silva's visionary reasoning allowed philosophical issues regarding food to be raised from a utopian perspective - for example, of what does food actually consist, what can and should be eaten, how we know what is safe to eat, what constitutes good food, and how food is distributed.

Keywords: Utopia; Encyclopedism; Human Nutrition.

El tema de la alimentación humana en el proyecto enciclopédico-utópico de *Cadernos de Iniciação Cultural* de Agostinho da Silva

Resumen: En su múltiple expresión y conceptualización, el pensamiento de Agostinho da Silva (1906-1994) exhibe un rasgo común o una orientación motivadora que puede ser reconocida por su cualidad pedagógica explícita y por su enseñanza activa en favor de la elevación cultural de la comunidad hablante en lengua portuguesa, o, en una perspectiva ético-sapiencial y utópica, la mejora de la condición humana. En la primera década de los años 40 del siglo XX, Agostinho da Silva fue excluido de su función como profesor de enseñanza secundaria portuguesa por negarse a pactar una medida política y administrativa de carácter coercitivo, inhibiendo la libertad de asociación y de pensamiento. Para asegurar su supervivencia y la de su familia, se comprometió con un proyecto personal de tendencia enciclopédico-utópica, escribiendo breves monografías de diversificado alcance temático que tituló *Cadernos de Iniciação Cultural*. Junto a otras iniciativas editoriales que concibió y ejecutó, tanto como traductor – Antología. Introducción a Grandes Autores (60 textos) – o como polimático promotor de temas y temas dirigidos a un público joven – *Colección La Vuelta al Mundo* (13 monografías) –, este conjunto de 63 pequeños volúmenes de *Cadernos* revela una energía intelectual única y de generosa militancia a favor de la difusión del conocimiento, en un tiempo histórico y en una sociedad estratificada y políticamente cerrada, refractaria a la formación cívica de sus ciudadanos. Nuestro ensayo consiste en una lectura hermenéutica, debidamente contextualizada, de uno de estos *Cadernos* dedicado al tema de la *Alimentación Humana*.

Palabras clave: Utopía; Enciclopedismo; Alimentación Humana.

Datada de 1942, *Alimentação Humana* é a primeira das seis publicações que integram a nona série das 16 da coleção com o título genérico *Iniciação/Cadernos de Informação Cultural*, inteiramente concebida e executada, entre 1940 e 1944, por Agostinho da Silva. Na contracapa do primeiro *Caderno* pode-se ler que a referida coleção, publicada em Lisboa, "É lançada sem qualquer espécie de intuitos comerciais" e destinada a "Fazer a vulgarização dos conhecimentos que se consideram indispensáveis para que se possa adquirir uma cultura ampla e sólida". Fazendo jus ao título genérico, *Iniciação*, o autor explicita o carácter propedêutico do seu projeto editorial

> [O]s elementos de informação fornecidos por estes cadernos habilitarão à leitura conscienciosa e verdadeiramente produtiva de trabalhos mais desenvolvidos, dando as bases necessárias para que o seu estudo se faça sem grandes dificuldades.

E realça a sua forma de exposição, tanto "quanto possível simples e direta", de maneira a que a sua receção não exija "ao leitor nenhuma espécie de conhecimentos especializados". Compreende-se por esta breve nota explicativa que Agostinho visava com os seus *Cadernos*, disponibilizados a um preço módico, fornecer conhecimentos de cultura geral ao grande público interessado, e eventualmente privado de níveis adiantados de escolaridade sem, no entanto, descartar a possibilidade de o iniciar no estudo aprofundado dos temas expostos[1].

[1] Na biografia de Agostinho da Silva, com o camoniano título *O Estranhíssimo Colosso*, o seu autor, António Cândido Franco, descreve, num tom faceto, mas de rendida admiração pelo autor biografado, a morfologia dos *Cadernos de Informação Cultural* do seguinte modo: "São volumes agrafados, grandões, de vinte e quatro por dezasseis, mas magros, em geral de 24 páginas, que podem subir às vinte e oito, mas também descer às dezasseis. De rosto uniforme, apresentando todos ao longo dos anos a mesma fácies, não têm brochura de qualquer espécie; a capa é feita no papel amarelo do miolo, a uma única cor, sem mudar sequer a gramagem, mostrando sempre idêntica figura gráfica, simples, sóbria, pobre até, mas elegante, em cima o nome da coleção, 'Iniciação – cadernos de Informação Cultural', a meio título, por baixo, o lugar, sempre 'Lisboa', e o ano, impresso tudo, capa e miolo, a uma única cor, o negro. A contracapa escarrapacha o plano geral da publicação, 16 séries

Tal projeto pedagógico de alcance enciclopédico que, por motivos de perseguição política e de inibição da liberdade de pensamento de Agostinho, ficaria interrompido com o seu auto exílio no Brasil, previa, efetivamente, a edição de 16 séries de seis cadernos cada, num total de 96 volumes. Pelas razões referidas, foram, porém, publicados 64 volumes, distribuídos por 10 séries completas, e 4 cadernos da décima primeira série[2]. Na múltipla e irradiante abordagem temática dos *Cadernos de Informação Cultural*, que se distende a domínios tão díspares como os da filosofia (e.g. *O Pensamento de Epicuro*), da história (e.g. *História do Japão*), da literatura (e.g. *Literatura Russa*), da arte (e.g. *A Arte Pré-Histórica*), da religião (e.g. *O Budismo*), da economia (e.g. *As Cooperativas*), da pedagogia (e.g. *As Escolas de Winnetka*), da biografia (e.g. *A Vida de Pierre Curie*), da entomologia (e.g. *As Abelhas*), da astrofísica (e.g. *As Estrelas*), da geografia (e.g. *O Sahara*), da biologia (e.g. *O Transformismo*) e da mineralogia (e.g. *A Hulha*), é talvez possível discernir um idiossincrático conceito interdisciplinar do conhecimento com origem numa atitude de inquirição e fascínio pela complexidade do mundo vasto e interdependente da natureza e pela criatividade da vida animal e do espírito humano nas suas diversas concreções históricas, estéticas, religiosas, científicas e culturais. De facto, o título do primeiro *Caderno*, de incidência histórica e geográfica, *A Primeira Volta ao Mundo*, em que se narram a biografia e as peripécias da pioneira viagem marítima planetária, entre 1519 e 1522, projetada e realizada pelo navegante

---

[…], por baixo em letra miúda, preço, editora ('edição de auto', distribuidora, periodicidade ('quinzenal'), morada" (Franco, 2015, p. 267).

[2] Cândido Franco calculou que, entre 1940 e 1944, Agostinho demorava "Cerca de 25 dias a produzir cada caderno". Para além desta coleção Agostinho produziu, no mesmo lapso de tempo, duas outras, uma dedicada aos mais novos, *À Volta do Mundo – Textos para a Juventude*, de que publicou sete cadernos dos dezassete programados, e uma segunda de traduções, *Antologia – Introdução aos Grandes Autores*, integralmente editada nos 48 volumes previstos. Considerando a totalidade deste ciclópico empreendimento, a que há ainda a acrescentar a elaboração de seis volumosas biografias – *Vida de Robert Owen*, *Vida de Franklin*, *Vida de Miguel Ângelo*, *Vida de Lamennais*, *Vida de Leonardo da Vinci*, *Vida de Leopardi* – Cândido conclui que, neste "Cômputo, o tempo para pôr cá fora cada caderno desce para 15 dias, a periodicidade indicada" (Franco, 2015, p. 271).

português Fernão de Magalhães e concluída por Sebastian de Elcano – indicia simbolicamente todo um programa descobridor e de acesso ao conhecimento global, um desígnio de circum-navegação entre discretos domínios do saber organizado, superador de fronteiras disciplinares discretamente encerradas nos seus territórios de conhecimento especializado e subsumidas à dual oposição e funcionalidade epistemológica entre ciências do espírito/humanas e ciências exatas/da natureza. Na sua origem, esse abrangente projeto de iniciação cultural não deve, porém, ser dissociado de duas importantes ocorrências ou fatores conjunturais de explicação. Por um lado, decorreu da necessidade prosaica de Agostinho da Silva encontrar um meio económico de subsistência após ter sido demitido das suas funções de professor do ensino liceal por se recusar a subscrever a coerciva declaração de honra imposta pela governação de Salazar aos funcionários públicos, mediante a qual estes se comprometiam a não pertencer a nenhuma organização de cariz político. Por outro, o seu projeto editorial, como esclarece António Cândido Franco, é uma derivação individualmente prosseguida de um ambicioso plano de intervenção cívica concebido por um grupo de intelectuais em que pontoava o ensaísta, pensador e interventor cívico António Sérgio[3]. Em homenagem a Antero de Quental, e tendo em vista comemorar, em 1942, o centenário do seu nascimento, o referido grupo, procurando converter o seu estatuto de tertúlia intelectual numa estrutura de missão cultural, teve por intenção passar a intervir no espaço público com a designação de *Núcleo Pedagógico de Antero de Quental*. Na realidade, o programa de ação desse núcleo, tendo por base um objetivo eminentemente educativo, acabaria, em grande medida, por ser protagonizado, na sua vertente editorial, por Agostinho da Silva, por vezes apoiado nas atividades de caráter performativo e presencial, por Fernando Rau. Inspirados na grandeza intelectual, doutrinal e cívica de Antero Quental, os objetivos do núcleo dão conta da intenção pedagógica de que se reclamava numa escala

[3] Desse grupo faziam parte, além de António Sérgio e Agostinho da Silva, Fernando Rau, Castelo Branco Chaves, Álvaro Salema e Pedro Nascimento.

de intervenção pública inscrita num horizonte de utopia. Entre outros visavam a:

> Realizar missões de cultura pelas vilas e aldeias, com palestras, leituras comentadas, projeções cinematográficas, concertos, representações, exposições de arte e ciência; organizar conferências pedagógicas em que se tratem todos os problemas relativos à educação de crianças e adultos: promover a publicação de coleções de iniciação cultural para crianças e adultos; fundar escolas experimentais em que se estude a adaptação ao nosso país dos métodos modernos; organizar uma Biblioteca pedagógica com serviços de empréstimo domiciliários; criar nos pequenos centros de população bibliotecas escolhidas que despertem e cultivem o gosto pela leitura; organizar sessões de cultura por T.S.F. (Franco, 2015, p. 255-256).

O extenso e diversificado projeto editorial produzido e editado por Agostinho da Silva pode ser assim entendido como a ilustração mais visível e materialmente concretizada dos objetivos de intervenção do referido *Núcleo Pedagógico Antero de Quental*. O opúsculo *Alimentação Humana* é um bom exemplo do propósito educacional que esteve na origem da constituição do referido núcleo, realisticamente orientado para o aperfeiçoamento e potenciação das condições materiais da existência do indivíduo e da sociedade. A sua leitura permite divisar um traço característico e comum nos escritos de Agostinho, o do otimismo antropológico atinente com uma visão de progresso e de aperfeiçoamento do curso geral da história. Nesse sentido, a sua estratégia argumentativa, começando por evocar as condições de vida humanas de um passado inóspito e austero, foca na demonstração dos seus desenvolvimentos históricos e das possibilidades da sua maior e plena realização no futuro. Se bem que o texto não apresente divisões numeradas e assinaladas na construção do seu fio temático, é possível identificar as suas partes constituintes. Assim, seguindo uma exposição diacrónica, Agostinho começa por se referir à alimentação na época pré-histórica para, em breve sumário, narrar a continuidade das suas práticas e transformações no

decurso das principais épocas históricas, e se fixar, seguidamente, na descrição da sua diversidade geográfica. A valorização do elenco dos elementos exóticos dessa diversidade alimentar, servindo um propósito demonstrativo do condicionamento do meio ambiente na utilização de recursos locais na confeção de alimentos[4], é, porém, relativizada por um juízo axiológico que afere a deficiente "organização geral" da "população do globo", afetada pela distância geográfica e inibida, por esse facto, de "Estabelecer as trocas indispensáveis para uma igualização dos componentes e dos valores das rações" (Silva, 1942, p. 5). Subliminarmente, esse juízo serve de suporte aquela que nos parece ser a principal tese desse *Caderno*, a de preconizar o "Estabelecimento de uma alimentação racional" (Silva, 1942, p. 10) baseada numa dieta nutricionalmente fundamentada, e cuja descrição ocupa a parte final do ensaio. Na exposição diacrónica que Agostinho faz da história da alimentação, são assinalados os progressos realizados pelas investigações e descobertas de vários cientistas nos campos da química, da genética, no conhecimento da fisiologia humana e na identificação da origem nutricional de doenças mortais. A enunciação dessas descobertas, além de se conformar à finalidade temática desse escrito pedagógico, é feita a par da ênfase que Agostinho atribui à necessidade de se considerar o princípio ético de se "Reorganizar a economia humana" (Silva, 1942, p. 11) de modo a garantir a plena eficácia do ensino do ato humano de comer segundo princípios nutricionais racionalmente estabelecidos. Convicto de que "Se pode extrair da terra ou fabricar tudo o que é necessário para todos os homens" (Silva, 1942, p. 11) e de que "A existência do pobre é, portanto, absurda" (Silva, 1942, p. 11). Agostinho, proclamando a sua esperança utópica de que as condições materiais de desenvolvimento económico e social suas contemporâneas permitiam "Uma subida de todo o pobre ao nível do rico", não deixa de identificar realisticamente "O

[4] "Nas regiões do norte […] a alimentação é quási só carnívora, […] na Sibéria já se comem sopas de cebola, cascas de salgueiro e raízes de plantas bravas, [...] já na África Equatorial […] comem frutas em abundância. […] A Ásia Oriental o alimento base é o arroz" (Silva, 1942, p. 5-6).

problema essencial […] da distribuição dos produtos" como estando na origem da perpetuação da "situação absurda" do crescimento paralelo das curvas da produção alimentar e da fome mundial. É com o mesmo sentido prospetivo utópico que Agostinho sugere a criação de um organismo, que a nível mundial, ocupe-se da regulação da produção agrícola, quando afirma que "O problema da alimentação humana não se pode resolver sem um entendimento humano que permita racionalizar a produção agrícola" (Silva, 1942, p. 12). Isso viria efetivamente a suceder dois anos após a publicação desse ensaio, quando, em 1943, foi oficialmente fundada a FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*). A parte final do *Caderno*, de carácter mais técnico, enuncia as três normas (Silva, 1942, p. 12-13) que, segundo Agostinho, deviam orientar a conceção de uma dieta – de uma "ração", nas suas palavras – organicamente saudável.

Apesar de essas normas prescreverem o consumo de quantidades precisas de componentes energéticas, os valores que enunciam não podem, segundo Agostinho da Silva, ser exatos na sua aplicação universal, uma vez que têm de ser adaptáveis à diferente "constituição individual" dos seres humanos. Ignorá-las, porém, seria um sintoma de desresponsabilização cívica e cultural, "podendo ser fatal" a sua não observação para a saúde e a homeostasia do organismo humano. Depreende-se, assim, que a escolha por Agostinho da Silva do tema da alimentação para o incluir na sua coleção dos *Cadernos de Iniciação Cultural* tenha sido determinada não tanto por uma mera finalidade pantologista, mas por uma vontade deliberada de compensar o défice de informação, de orientação e de regulação, privada e pública, das implicações sanitárias da prática da alimentação. Apoiando-se em bibliografia especializada – a "Nota de Livros"[5] referidos no verso da folha

[5] No caso dessa monografia, a "Nota de Livros" é inserida no verso da folha da capa e consta de seis monografias especializadas, uma de um autor português, Ferreira de Lima, *Bases da Alimentação Racional* (1942) e outras cinco, de autores estrangeiros escritas ou vertidas para francês: K. Sapper, *L'alimentation de l'humanité* (1942), Raymond Lalanne, *L'alimentation Humaine* (1941), Bigwood Et Roost, *L'alimentation Rationelle* (1934) Maurizio, *Histoire de l'alimentation Végétale depuis la Préhistoire jusq'à nos Jours* (1937), L. Randoin, *L'alimentation et la vie. Les Problémes Actuels de L'alimentation*

da contracapa dos *Cadernos de Informação Cultural*, que, por norma, o autor indicava para identificar as fontes consultadas que lhe permitiam dar consistência adequada aos propósitos pedagógicos de iniciação ao conhecimento das diferentes e múltiplas matérias que enciclopedicamente se propunha abordar – Agostinho da Silva passa, então, a enunciar as referidas normas dietéticas, utilizando para o efeito uma nomenclatura científica aplicada à nutrição e indicando os exatos valores de energia fornecidos ao organismo pelos compostos químicos dos alimentos, isto é, as calorias. Segundo a sua explicação, a "ração" deveria então ser regulada e calculada em função de três fatores: (i) as quantidades ou "calorias" dos elementos energéticos – proteínas, gorduras e hidratos de carbono –, que têm por função assegura o "metabolismo basal", isto é, as trocas orgânicas para o bom funcionamento do organismo; (ii) os princípios alimentares não energéticos, as vitaminas, as pro vitaminas, os elementos minerais – "que servem para a construção dos tecidos orgânicos e regulam a alcalinidade dos líquidos", a celulose dos vegetais e a água; (iii) o equilíbrio entre todos aqueles compostos de maneira a garantir o consumo ideal de 2.400 calorias pelo homem, 2.200 pela mulher, "devido sobretudo à diferença de peso", 4.000 pelo "operário que se dedique a um trabalho rude", acrescido de um "suplemento de elementos energéticos" para o trabalhador intelectual. A enumeração dessas normas orientadoras da dieta racional – sustentadas na precisa correlação das calorias fornecidas, por cada grama de peso das proteínas (4,1), gorduras (9,3) e hidratos de carbono (4,1), mas também pela detalhada enumeração e correspondente função orgânica dos elementos minerais constituintes dos princípios alimentares não energéticos (o enxofre, o fosforo, o cálcio, o cloro, o sódio, o potássio, o magnésio, o ferro, o zinco e o iodo) – permite ao leitor não especializado compreender a importância dos processos orgânicos elementares do ato vital da alimentação. Mas também compreender a variação do número de calorias a consumir em função da constituição fisiológica, da idade e do trabalho a que se dedica cada indivíduo. Serve

(1940). Atente-se na atualidade da bibliografia consultada relativamente à data da publicação desse *Caderno* (1942).

também essa descrição para explicar o predominante valor nutricional associado à composição dos princípios ou elementos energéticos dos géneros alimentícios. Por exemplo,

> Os hidratos de carbono encontram-se nas várias espécies de açúcar […] a carne de talho contém 18 a 20% de proteínas com mais ou menos abundância de gorduras, segundo a qualidade do animal e a região que se considera (Silva, 1942, p. 15).

A especificação quantitativa dos constituintes dos principais produtos alimentares, carne, peixe, ovo lácteos, cereais, leguminosas, legumes, justificaria, por sua vez, a apresentação de uma dieta – de uma "ração" – equilibrada e definida por uma tabela combinatória integrando porções variáveis de proteínas, de gorduras, de sais minerais, de vitaminas e do "Complemento energético [que] é dado pelo pão, pelas compotas, pelas batatas e pelo mel" (Silva, 1942, p. 18). A concluir essa original síntese pedagógica do tema multidisciplinar da alimentação humana, Agostinho da Silva, fundamentando-a à luz dos conhecimentos nutricionais da época em que a escreveu, ocupa-se ainda a fornecer breves indicações "de economia". Estas compreendem quer o estádio de maturação com que devem ser colhidos os legumes, quer breves conselhos de preparação dos alimentos de maneira a não perderem as suas qualidades substanciais, quer, ainda, a relação do preço dos alimentos com o seu valor nutritivo.

Iniciando a sua exposição por uma sumária abordagem etiológica/arqueológica do ato da alimentação humana e por uma breve alusão à sua diversificada evolução geográfica e cultural, esse *Caderno de Informação Cultural*, de Agostinho da Silva, realça os processos técnicos, desenvolvidos na primeira metade do século XX, no âmbito da produção industrial de alimentos para focar na definição de um regime alimentar ideal, com base nos conhecimentos coevos da bioquímica da nutrição. É elaborado, portanto, a partir de uma assumida visão evolutiva e progressista do sentido da história – congenial, aliás, com a sua adesão intelectual à leitura metafórica secularizante da conceção utópica-

milenarista de Joaquim de Fiore –, em que a ciência ocupa uma função heurística enquanto modo de conhecimento racionalmente conduzido na desocultação da verdade e na explicação da natureza inteligível do fenómeno, mas também enquanto suporte da inventividade tecnológica visando ao bem-estar da humanidade. Nesse sentido, *Alimentação Humana*, ao postular a possibilidade da erradicação da fome pela difusão de um ideal dietético fundado em postulados nutricionistas, inscreve-se num paradigma de pensamento que se poderá considerar utópico no quadro dos princípios doutrinais do humanismo iluminista. Alguns desses princípios não deixam de manter a sua atualidade e a sua desejável aplicação, por forma a garantir, com o auxílio, por exemplo, de um conceito sistémico de ciência aplicada, as condições de subsistência alimentar a uma crescente população mundial. O tom geral desse ensaio é, todavia, concebido a partir de uma posição de hegemonia antropocêntrica ou, numa terminologia mais conforme à ética dos direitos dos animais, de uma posição especista. À época em que escrevia sobre a alimentação humana, e mau grado a sua consciente escolha pessoal por uma dieta frugívora, o entendimento de Agostinho de Silva era muito provavelmente o de considerar, em conformidade com o estádio de desenvolvimento material e cultural em que a humanidade se encontrava, que se deveriam desenvolver as melhores condições de produção, distribuição e informação para assegurar à escala planetária uma nutrição básica e saudável. Nesse sentido, poder-se-á então concluir que o *Caderno de Informação Cultural Alimentação Humana* pode ser considerado, no contexto da cultura portuguesa da primeira metade do século XX, não só como doutrinariamente participante de uma utopia situada, mas, também, pela sua diversificada abrangência temática e, apesar do seu antropocentrismo especista, conceptualmente antecipador ou convergente com a abordagem multidisciplinar dos designados *food studies*.

Referências

FRANCO, António Cândido. *O Estranhíssimo Colosso*. Uma biografia de Agostinho da Silva. Lisboa: Quetzal, 2015.

SILVA, Agostinho. *Alimentação Humana*. Lisboa: Cadernos de Iniciação Cultural, 1942.

Data de registro: 22/08/2023

Data de aceite: 22/11/2023